

Uma 'Biblioteca' onde os livros são construídos a partir de outros livros

Gonçalo M. Tavares lança duas obras inspiradas em releituras de clássicos

Guilherme Freitas

N um daqueles questionários que os jornalistas costumam infligir aos escritores, Gonçalo M. Tavares foi perguntado sobre como organizava sua biblioteca. Incapaz sequer de manter a conta dos volumes que possui, o escritor português se viu obrigado a criar novas fórmulas para descrever seu "método":

— Além das categorias clássicas como romance e poesia, minha lista tinha "livros empilhados", "livros no chão", "torres de livros" — brinca.

Os livros que transbordam das prateleiras da casa e do ateliê de Gonçalo são uma boa imagem para definir a obra do prolífico escritor, que teve mais de 20 títulos publicados desde 2001, entre romances, ensaios, contos, novelas e poesia. Livros construídos a partir de outros livros, como fica claro em "Biblioteca" e "O senhor Breton e a entrevista", lançados no Brasil simultaneamente pela Casa da Palavra.

Breve história da literatura em forma de ficção

Nos textos reunidos em "Biblioteca", Gonçalo parte do nome de autores clássicos para criar curtos parágrafos que evocam suas obras, nem sempre de formas evidentes. A impressão inicial é a de um "dicionário de escritores" — a obra é dividida em verbetes organizados alfabeticamente ("Anaximenes de Mileto", "André Breton", "Antonin Artaud") —, mas Gonçalo se apressa em desfazer essa noção. Se há textos claramente inspirados nos escritores ("Uma barata pode ser mais importante que um imperador", anuncia o "verbebo" dedicado a Clarice Lispector), há outros em que essa relação é misteriosa até mesmo para o próprio Gonçalo:

— A ideia em "Biblioteca" era fazer com que o nome de um autor que eu já havia lido, através do jogo entre memória e esquecimento, provocasse um texto. Como se o nome do autor fosse o catalisador de um texto. Ou como se o nome



GONÇALO M. TAVARES: ficção como "tentativa de investigar uma pergunta, algo que não se compreende"

fosse apenas uma palavra que tem uma definição um bocadinho estranha — arrisca.

Na "desorganizada" biblioteca de Gonçalo, há espaço para clássicos ocidentais, como Kafka ("Os líquidos não se dobram como se dobra um homem frente ao Estado. Tenho uma lei com alguns metros de espessura, e uma voz média, que interfere no fio elétrico do mundo como o pássaro no fio elétrico da sua zona"), e orientais, como Lao Tsé ("É difícil fazer silêncio falando"). E muitos brasileiros, entre eles Manoel de Barros, Nelson Rodrigues, Cecília Meirelles, João Cabral de Melo Neto e Guimarães Rosa.

A estratégia de tomar o nome de um autor como catalisador de um texto também guia "O senhor Breton e a entrevista", mais um livro da série "O Bairro", que já teve publicadas no Brasil títulos como "O senhor Brecht", "O senhor Calvino", "O senhor Walser" e "O senhor Juarroz", entre outros. O Bairro criado por Gonçalo é a vizinhança por onde circulam esses personagens, cujas histórias são um tipo muito particular de ensaio literário, sugere o autor:

— O Bairro começou com o senhor Valéry e foi crescendo. O que sentei a partir de certa altura é que ele funciona como uma breve história da literatura em forma de ficção. É uma forma de agradecer o que recebi como leitor.

Clarice pode ganhar livro da série "O Bairro"

Inicialmente uma brincadeira despretensiosa, o Bairro transformou-se aos poucos num projeto que o próprio Gonçalo reconhece como interminável. Na contrapartida de cada um dos livros da série, pode-se ver um esboço do Bairro, com indicações dos próximos escritores que poderão ganhar livros próprios, como Rimbaud, Virginia Woolf e George Orwell. E ainda há as "pressões diplomáticas" que Gonçalo diz receber de leitores de diversos países para a inclusão deste ou daquele autor local (aos brasileiros, sempre diz ser possível que a senhora Clarice em breve se mude para a vizinhança).

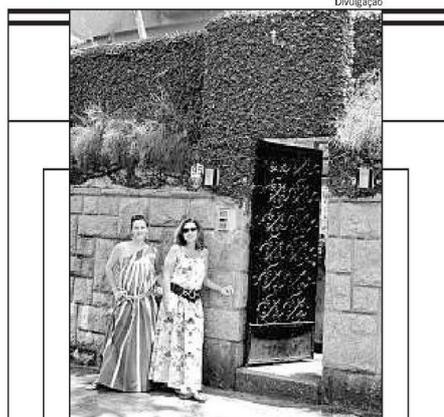
O mais recente habitante do Bairro, inspirado no poeta e agitador surrealista André Breton, é um senhor recluso que se dedica a um tipo muito

peculiar de entrevista, na qual ele mesmo faz as perguntas e jamais dá respostas. Uma técnica que Gonçalo atribui não só ao escritor francês, mas à literatura em geral:

— Vejo o romance como uma tentativa de investigar uma pergunta, algo que não se compreende. Ele parte de uma pergunta, e no fim temos as fundações que a sustentam. O problema não tem solução, mas o leitor está mais lúcido, entende melhor o problema.

Gonçalo define o Bairro como uma "utopia literária", onde os autores convivem sem qualquer distinção de nacionalidade, idade ou estilo. A definição lembra uma biblioteca, onde essa utopia se concretiza nas prateleiras habitadas por escritores de todos as épocas e lugares. Para Gonçalo, o Bairro e a biblioteca ilustram a relação entre literatura e o tempo:

— Gosto de pensar que em minha biblioteca ou em minha mochila podem estar um livro de Sêneca escrito há dois mil anos e outro que saiu há 15 dias. É algo que me agrada muito e que tem a ver com a ideia que faço do que são os livros sérios: aqueles em que o tempo deixa de ser importante. ■



PATTY LAGO e Paola Canella, da produtora Bando de Loucas, realizam o multimarcas Misturinha em casarão do Horto, em que até ele, o casarão, está à venda



CAMILLA D'ANUNZIATA, Julia Lovell-Parker e Bianca Lovell-Parker, do Eu com Elas, participam do PopCorner neste fim de semana e nos dias 19 e 20, no 00

CURTINHAS

- **Domicio Prouença Filho** lança hoje, às 19h, seu guia prático da nova ortografia no Argumento.
- **José Staneck** (gaita) e Flavio Augusto (piano) tocam hoje, 19h, no Música nas Igrejas 2009, natalina, na Basílica da Imaculada Conceição. Grátis.
- **A Discobertas** lançará DVD com as entrevistas que Ângela Ro Ro fez para o Canal Brasil.
- **Sergio Magalhães**, pesquisador, lança hoje o Manual de Sobrevivência do Ciclista em Laranjeiras.
- **ActionAid** comemora 10 anos de trabalhos no Brasil com seminário especial amanhã, no Centro.
- **Fabio Barbirato** organiza simpósio de Psiquiatria, na Santa Casa, com participação de Suzana Herculano-Houzel
- **Loja infantil** Canto e magia inaugura na galeria Ipanema 2000.
- **O Cavalinho** azul está em cartaz no Tablado.
- **Fratelli** da Barra faz reservas para o réveillon.
- **Adriana Trussardi** inaugura hoje a Troussseau Pettit, no Fashion Mall.
- **Cecília Rascovic** faz jantar de fim de ano dia 7.
- **Fausto Galvão** promove oficina de roteiro para TV na Casa do Saber a partir de amanhã.

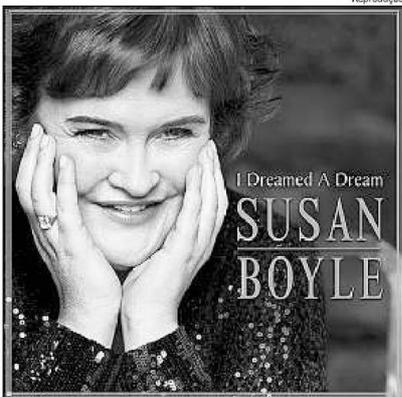
I dreamed a dream: Disco de estreia de Susan Boyle procura manter aceso o fenômeno da internet

Uma patinha feia que virou diva pop

Antônio Carlos Miguel

DISCO CRÍTICA Os arroubos líricos — que tanto emocionaram os telespectadores britânicos e internautas pelo mundo agora — estão mais contidos no tão aguardado CD de estreia de Susan Boyle. E, no gênero pop, como cantora ela mostra que nada deve a perucas como Mariah Carey, Leona Lewis e similares. Nada mau para a senhorita britânica de 48 anos que, este ano, foi protagonista de uma história para carochinha alguma botar defeito. Patinha feia e desengonçada de um vilarejo escocês participa de um teste para um programa de calouros na TV e, para o espanto da plateia que a recebera com risos, mostra voz e técnica de uma diva. O vídeo de sua participação no programa — em janeiro passado, mas que foi ao ar no dia 11 de abril — caiu no YouTube e logo virou uma sensação na rede, batendo recordes de acesso ao redor do mundo.

Disco de estreia que mais vendeu na Grã-Bretanha



SUSAN BOYLE: banho de loja e produção esmerada no estúdio

disco de estreia mais vendido em sua primeira semana na Grã-Bretanha: mais de 410 mil cópias, deixando para trás as estreias da cantora Leona Lewis (376 mil com "Spirit", em 2007) e do grupo Arctic Monkeys (262 mil com "Who

nada na escola, na qual, depois, trabalhou como cozinheira. Incentivada pela mãe, que morreu em 2007, aos 91 anos, estudou música, participou (e ganhando) de concursos regionais de canto. Também nos testes de

te mês. Por algum tempo, o conto de fadas renderá: a turnê vai virar um DVD ao vivo, e um filme inspirado em sua vida começa a ser produzido.

Repertório vai de Rolling Stones a "Silent night"

Enquanto esses subprodutos não chegam, o disco oferece material óbvio para manter o fenômeno. No repertório, predominam sucessos: da balada dos Rolling Stones "Wild horses" ao *standard* jazzístico "Cry me a river" (Arthur Hamilton), cuja gravação de Julie London, nos anos 1950, tanto influenciou os bossa-novistas; passando por canções tradicionais como "Amazing grace" e "Silent night", e sucessos de Madonna ("You'll see") e The Monkees ("Daydream believer"). Há também uma inédita, "Who I was born to be", composta especialmente para Susan: "Quando era uma criança/ Eu podia ver o vento nas árvores/ E eu escutava uma canção na brisa/ Estava lá, cantando o meu nome...". Os arranjos, do também tecladista e produtor do CD, Steven Mack, tornam-se um

Festival de Verão reúne Akon e Ivete em Salvador

Evento aposta em repertório eclético para sua 12ª edição, que acontece em janeiro

Florencia Mazza

Enviada especial • SALVADOR

Caetano Veloso, Marcelo D2, NXZero, Ivete Sangalo, Victor & Leo e o rapper Akon, todos reunidos em um mesmo palco. Os organizadores do Festival de Verão de Salvador apostam na mistura de ritmos para garantir o sucesso da 12ª edição do evento, de 20 a 23 de janeiro, no parque de exposições da capital baiana.

Além do palco principal — que terá ainda apresentações de Chiclete com Banana, Claudia Leitte, Paralamas do Sucesso, Daniela Mercury e Carlinhos Brown —, o festival terá outros três palcos e uma tenda de música eletrônica.

Depois de boatos de que as cantoras Beyoncé e Rihanna viriam para o festival, o senegalês-americano Akon foi a única atração internacional confirmada no evento.

— Não houve conversas com Beyoncé ou Rihanna

nomes internacionais que o baiano mais quer ver. — Apesar de estrangeiro, ele está próximo da nossa identidade cultural.

No palco de samba se apresentam os cariocas Arlindo Cruz e Diogo Nogueira, entre outros, e atrações de forró e música sertaneja dividem-se na Arena Acústica, as noites são temáticas: reggae, rock baiano, axé e pop.

Os ingressos para o festival já estão à venda pelo site www.festivaldeveraosalvador.com.br. A pista custa R\$ 64 e a classificação do evento é 14 anos. ■



Divulgação

Sete meses após ter sido exibida a sua interpretação de "I dreamed a dream" (canção do musical "Os miseráveis") no programa "Britain's got talent", Susan bate novos recordes. Lançado mundialmente pela Sony, seu CD, batizado, é claro, de "I dreamed a dream" ("Eu sonhei um sonho"), é o

monkeys (sob um, com whatever people say I am, that's what I'm not", em 2006).

De uma família de imigrantes irlandeses, a mais nova de três irmãos e seis irmãs, ela nasceu quando sua mãe já tinha 47 anos. Problemas no parto deixaram-na com sequelas e dificuldades no aprendizado. Susan cresceu discrimi-

também por insistência da mãe, inscreveu-se no "Britain's got talent".

Mesmo que tenha perdido na final para o grupo de dança de rua Diversity, Susan não tem do que reclamar. Seus muitos fãs encomendaram o CD "I dreamed a dream" e tantos outros pretendem vê-la na turnê mundial que começa es-

ve mac, investem num pop orquestral, abusando de violinos, que servem de cama para as interpretações afetadas de Susan, a patinha feia que virou diva pop. Agora, aguentemos. ■

O GLOBO NA INTERNET
Veja documentário e ouça uma faixa
oglobo.com.br/cultura

com Beyoncé ou com Rihanna. Nós quase fechamos com a Lady Gaga, mas ela não pôde vir por causa de uma premiação. O Metallica também foi uma possibilidade bem real — contou João Gomes, diretor de marketing da Rede Bahia.

Segundo ele, pesquisas feitas com o público revelaram que Akon está entre os cinco



AKON: o único astro internacional